



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, segunda-feira, 10 de setembro de 2012

JORNAL DO COMMERCIO	
Produção industrial sobe 0,3% em julho	1
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO	
Smartphones.....	2
ECONOMIA	
A CRITICA	
Sim & Não	3
OPINIÃO	

Produção industrial sobe 0,3% em julho

A produção da indústria brasileira cresceu 0,3% na passagem de junho para julho, na taxa livre de influência sazonal (típicas de cada período). Foi o segundo índice positivo seguido, após três meses de queda. Em junho, o indicador havia registrado alta de 0,2%. Os dados do setor foram divulgados hoje pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Na comparação com julho de 2011, porém, a produção industrial recuou 2,9%. Trata-se do 11º mês de contração da atividade industrial nesse indicador. Com esse resultado, o setor fabril acumula queda de 3,7% de janeiro a junho deste ano frente a igual período do ano passado. Já nos últimos 12 meses encerrados em julho, a indústria registra uma retração de 2,5%.

Os dados mostram que a indústria começa a esboçar uma reação, sob impacto da retomada do consumo, do crédito menos seletivo por parte dos bancos e especialmente das medidas do governo de corte de impostos -em especial a redução de IPI para veículos.

O desempenho favorável da indústria em julho sinaliza que a economia do país pode estar em processo de aceleração no terceiro trimestre, conforme as previsões de economistas.

Para André Macedo, economista do IBGE, os dois resultados positivos seguidos, que somam uma alta de 2%, não compensam as perdas acumuladas de março a maio -período no qual a indústria se contraiu em 2%. "Há uma ligeira retomada da atividade industrial, mas que não anula as perdas anteriores", disse Macedo.

Setores

Segundo o IBGE, os destaques positivos, por setores, ficaram com veículos (4,9%), alimentos (2,1%) e máquinas e equipamentos (3%) na taxa de junho para julho. Já as perdas mais significativas ficaram com produtos de metal (-6,7%) e outros equipamentos de transporte (-7,4%).

Por categorias de uso (que agrupam os produtos de acordo com o tipo de consumo que se destinam), os melhores resultados de junho para julho ficaram com bens de capital (1%) -o que sinaliza a retomada dos investimentos em máquinas e equipamentos, já que trata-se do segundo mês de expansão- e bens duráveis (0,8%), impulsionados pela redução de IPI para a linha branca, móveis e veículos. Os bens intermediários registraram alta de 0,5%. Já os bens de consumo semi e não duráveis tiveram queda de 0,8%.



Smartphones

Positivo aposta em novo mercado

São cinco novos aparelhos que chegam ao mercado em novembro e serão vendidos nas principais redes de varejo

A Positivo Informática, fabricante de computadores do Brasil e líder no segmento de tecnologia educacional, anuncia sua entrada em um novo segmento de mercado: a companhia está lançando seus primeiros celulares e smartphones. A receita para obter sucesso também neste setor está na combinação da qualidade, preços competitivos e design para diferentes perfis de usuários, sempre com foco no consumidor brasileiro. Os cinco modelos de aparelhos chegam ao mercado em novembro, sendo dois messaging phones e três smartphones com sistema operacional Android. Os equipamentos serão vendidos nas principais redes de varejo do país, e também estão sendo negociadas parcerias com operadoras de telefonia.

Este mercado é pujante no país, com volumes próximos a 60 milhões de aparelhos vendidos ao ano. Dentro dele, os números do segmento de smartphones revelam seu potencial, com crescimento anual de dois dígitos. Segundo estudo da IDC, em 2011, foram vendidos aproximadamente 9 milhões de aparelhos dessa categoria no país, 84% a mais que em 2010. A previsão para este ano é superar a marca de 15,4 milhões de unidades vendi-

das, um crescimento de 73% na comparação com o ano passado. Em 2011, o Brasil passou de 16º para a 10ª posição no ranking mundial de smartphones. Projeções da IDC indicam que em 2016 o país será o 4º colocado no ranking.

"A decisão de investir neste mercado tão promissor está alinhada à recente evolução de nosso portfólio de produtos e serviços, com a linha de e-readers Positivo Alfa, de tablets Positivo Ypy e o ecossistema virtual Mundo Positivo, todos sintonizados com o processo de convergência digital. Há a expectativa que os smartphones sejam incluídos na Lei do Bem em breve e, com isso, esses dispositivos devem se tornar ainda mais atrativos para os consumidores brasileiros, colaborando, assim, com a ampliação do uso da banda larga e a inclusão digital em nosso país", diz Hélio Bruck Rotenberg, presidente da Positivo Informática.

Em sua estreia no mercado, a Positivo Informática vai ofertar aparelhos básicos e avançados. Na faixa de entrada, com preço mais acessível, estão dois messaging phones, também chamados "feature phones" ou "smartphones lite", que permitem o acesso à internet, redes sociais e sistemas de mensagens instantâneas.



Foto: Divulgação

Em 2011, o país passou de 16º para 10ª posição no ranking mundial de smartphones

porém, não dispõem de sistema operacional aberto. Já na categoria de smartphones serão três modelos com sistema operacional Android, a plataforma mais popular no país, com 50% do mercado de smartphones em 2011 e em contínuo crescimento. Entre

os trunfos para conquistar espaço neste mercado está o licenciamento para inserir os serviços do Google em seus aparelhos, incluindo a sua loja de conteúdos, a Google Play. A Positivo Informática é a única fabricante brasileira credenciada pelo Google.

As pesquisas para desenvolvimento dos aparelhos celulares e smartphones começaram há 18 meses. À frente deste novo segmento de atuação da Positivo Informática está o executivo Germano Couy, vice-presidente de Produtos de Consumo, que

chegou à companhia em maio deste ano. Couy acumula mais de 20 anos de experiência no setor de Tecnologia, incluindo cargos de direção nas distribuidoras Bell Microproducts, Flytech e Tech Shop, além de ter ocupado a presidência da Megaware.

Sim & Não

X A venda da CCE para a chinesa Lenovo gerou especulação entre as autoridades locais em desenvolvimento de novos produtos. O pesquisador Manuel Cardoso, do mouse ocular, diz ter dúvida se a nova administração investirá em pesquisa.